

Expedição Alpha Helix 1976/77

Em quatro de junho de 1976 iniciava-se, em Belém, Estado do Pará, a primeira fase da Expedição Alpha Helix 1976/77. Durante um ano o R/V Alpha Helix serviria de base de operações e ponto de apoio para cientistas norte-americanos, europeus e sul-americanos em seus estudos biomédicos e físicos ao longo dos rios Amazonas, Solimões e Negro.

Estavam programadas seis fases para a Amazônia Brasileira e uma sétima e última para a Colômbia. Em cada uma delas, obrigatoriamente, incluía-se um cientista brasileiro indicado pelo *Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológicos — CNPq*, selecionado, como os demais membros da equipe, com base em sua competência científica, relevância de seus trabalhos e potencial de contribuição para a produtividade das pesquisas propostas. O observador da Marinha de Guerra foi o Capitão de Fragata Manoel Perez, o qual permaneceu embarcado durante toda as fases de operação do navio. Os fundos necessários ao desenvolvimento das atividades procederam da *National Science Foundation of the United States*, do *National Research Council of Canada* e do *National Institutes of Health of the United States*. Os cientistas foram grupados de conformidade com suas afinidades de pesquisa e dentro das limitações de acomodação a bordo do R/V Alpha Helix. Contudo, durante as fases levadas a efeito nas proximidades de Manaus, devido ao número excessivo de cientistas interessados, houve a necessidade da utilização dos barcos "Lindolpho Guimarães" e "Garbe", da *Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo — FAPESP*, gentilmente cedidos pelo Professor Paulo Emílio Vanzolini.

O R/V Alpha Helix foi construído com o apoio financeiro da *National Science Foundation* e entregue ao *Scripps Institution of Oceanography* da Universidade de California, em San Diego, em fevereiro de 1966 e logo no mês seguinte teve seu batismo de fogo numa viagem a Grande Barreira de Recifes na Austrália, com duração de um ano e meio. Seu nome é derivado da configuração helicoidal de algumas proteínas e materiais genéticos. Com suas 512 toneladas de deslocamento não é um navio grande, porém está perfeitamente capacitado para abrigar 12 cientistas, além de igual número de tripulantes, oferecendo condições de trabalho experimental em biologia e em medicina em várias regiões da Terra.

A distribuição das equipes de trabalho:

Fase I — durou de 4 de junho a 7 de julho de 1976. Seu cientista chefe foi o Dr. John M. Edmond e o representante do CNPq foi o Dr. Paulo Milton Barbosa Landim;

Fase II — foi de 13 de julho a 27 de agosto de 1976. Seu cientista chefe foi o Dr. James V. Neel e o representante do CNPq foi o Dr. José Alberto S. Nunes de Mello;

Fase III — foi de 4 de setembro a 28 de outubro de 1976. Seu cientista chefe foi o Dr. David Randall e o representante do CNPq o Dr. Arno Schuvalentes;

Fase IV — foi de 4 de novembro a 22 de dezembro de 1976. Seu cientista chefe foi o Dr. Austen F. Riggs e o representante do CNPq a Dra. Izabel Donath;

Fase V — foi de 5 de janeiro a 3 de fevereiro de 1977. Seu cientista chefe foi o Dr. J. A. Colin Nicol e o representante do CNPq Dra. Carmin da da Cruz Landim;

Fase VI — foi de 9 de fevereiro a 22 de março de 1977. Seu cientista chefe foi o Dr. Ghilleen T. Prance e o representante do CNPq, o Dr. José João Ferraroni;

Fase VII, que deveria ser chefiada pelo Dr. Richard E. Schultes, foi suspensa por falta de autorização do governo Colombiano para operações no rio Putumayo. Aproveitando a permanência do R/V Alpha Helix na região e o interesse demonstrado por vários cientistas a citada fase foi transformada em VIII Fase a qual durou de 18 de maio a 07 de junho de 1977. Seu cientista-chefe foi o nome da Fase I, o Dr. John M. Edmond. O representante do CNPq foi o Dr. Nivaldo José Rósio.

Os trabalhos que ora apresentamos são produtos parciais dos resultados obtidos durante as III, IV e V fases, as quais desenvolveram suas atividades com peixes.

J. A. S. Nunes de Mello